
ÁGUA PARA A GRANDE SÃO PAULO, INTERIOR E LITORAL

ARQUIVO TECNICO

0105
B278a
006407
v.4



06109

006407

Francisco H. F. de Barros

4

ÁGUA PARA A GRANDE SÃO PAULO, INTERIOR E LITORAL

00109

INSTITUTO DE TECNOLOGIA DE SÃO PAULO
BIBLIOTECA
AV. PAULISTA, 57 - 05508-900 - SÃO PAULO - SP - BRASIL

FRANCISCO HENRIQUE FERNANDO DE BARROS
Secretário de Obras e do Meio Ambiente
do Estado de São Paulo

1979

Cla
Tem

0105
B27Ba
006407

Introdução

Um estudo da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo registrou, em 1975, um aumento superior a 45% no coeficiente de mortalidade infantil na região da Grande São Paulo, em relação aos primeiros anos da década de 60. Como fator principal do crescimento deste índice — importante parâmetro da qualidade de vida da população — o estudo indicava o crescimento desordenado da população na metrópole, sem a necessária contrapartida de oferta das redes de água e esgotos, especialmente nas zonas periféricas em que se concentrou a maior parcela de migrantes.

Este fator, segundo o mesmo estudo, agravava ainda mais os malefícios do binômio “poço-fossa”: contaminação das águas de poços, cursos d'água e mananciais de superfície, gerando focos de contaminação por grande variedade de doenças infecto-contagiosas.

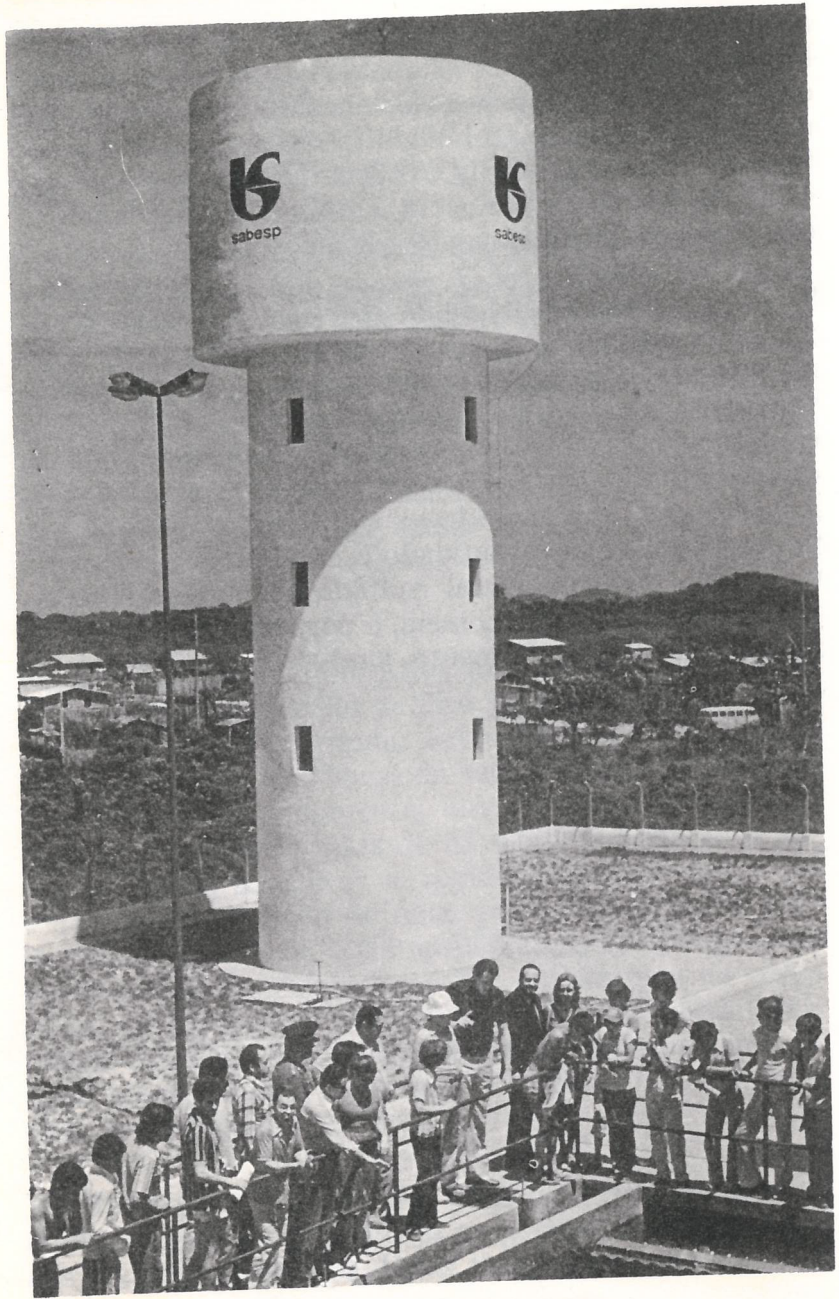
Dentro do plano de melhoria das condições de vida da população paulista, traçado pelo governador Paulo Egidio Martins para sua gestão, o abastecimento público de água ganhou destaque prioritário. Desta forma, a Secretaria de Obras e do Meio Ambiente, através do órgão responsável pelo setor — a Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo, Sabesp — empreendeu vários programas de relevo para cobrir a demanda atual, prevendo, em muitos casos, as alternativas técnicas de adução e distribuição para o futuro.

Na Grande São Paulo, estes programas propiciaram um aumento na adução de 20,6 para 31,5 metros cúbicos de água por segundo, entre 1975 e 1978. Com a complementação das obras da segunda fase do Sistema Cantareira, em andamento, haverá um reforço de 22 metros, totalizando mais de 53 m³/s de água — o suficiente para abastecer a região até o ano 2000. As redes de distribuição de água passaram de 7.100 quilômetros com carga, 1.200 quilômetros com carga mas praticamente sem ligações e 238 quilômetros de redes secas, em 1975, para 15.986 quilômetros de redes totalmente ligadas e em carga em 1978, possibilitando o atual abastecimento através de 1 milhão e 173 mil ligações domiciliares.

No Interior e Litoral do Estado, a Sabesp conseguiu importantes realizações na gestão. Em 1975, apenas dois municípios paulistas tinham seus sistemas de

abastecimento operados pela Companhia — em dezembro de 1978, este número tinha subido para 215. A adequação destas cidades ao Planasa — Plano Nacional de Saneamento, foi viabilizada através de investimentos da ordem de 12.661.300 UPCs — ou Cr\$. . 4.137.966.066,00 na melhoria, ampliação e implantação dos serviços de saneamento básico.

Toda esta ação desenvolvida não demorou para frutificar: já em 1976, os índices de mortalidade infantil na Grande São Paulo apresentaram, pela primeira vez em mais de uma década, quedas significativas, confirmadas nos anos posteriores, à medida que se expandiam os serviços conforme mostra o Quadro 1. Acreditamos que o enorme significado social desta tarefa exige sua continuidade e ampliação, através de uma ação governamental voltada fundamentalmente para a valorização do homem, e portanto para a humanização do desenvolvimento paulista.



Água para a Grande São Paulo, Interior e Litoral

O programa de abastecimento de água para a Região Metropolitana de São Paulo desenvolvido pela Secretaria de Obras e do Meio Ambiente beneficiou aproximadamente 4 milhões de pessoas, até dezembro de 1978. Exigindo investimentos da ordem de 13 bilhões de cruzeiros, este programa incluiu obras tão diversificadas como o barramento de rios, a construção de estações de tratamento, a implantação de grandes adutoras e de redes domiciliares, numa escala sem precedentes em termos de saneamento básico — tudo isto para dispensar à população da região as condições mínimas de higiene e saúde preventiva.

Em relação à capacidade de produção de água potável, a Grande São Paulo teve obras prioritárias da Sabesp. Os oito sistemas produtores da região — Cantareira, Guarapiranga, Rio Claro, Rio Grande, Ribeirão da Estiva, Alto e Baixo Cotia e Cabuçu — que no primeiro semestre de 1975 contribuíam globalmente com pouco mais de 20 metros cúbicos de água por segundo, estão com sua capacidade já elevada para 31 m³/s, o que representa um acréscimo de 55%. Isso foi possível devido à conclusão da primeira etapa do Sistema Cantareira, duplicação do Sistema Rio Claro

e ampliação de outros sistemas, como o Rio Grande, que atende aos municípios da região do ABC.

As obras da etapa final do Sistema Cantareira permitirão ainda um reforço de mais 22 metros cúbicos por segundo, totalizando uma produção de 53 m³/s.

A água produzida pelos sistemas é aduzida através do Sam — Sistema Adutor Metropolitano, um complexo integrado por tubulações de grande diâmetro, reservatórios e estações elevatórias. As obras do Sam — já concluídas — representam um acréscimo de 146 quilômetros de grandes adutoras na região (em 1975, havia 468 km). Foram executados 450 quilômetros de interligações de redes terminais — fechamento da malha de distribuição — e também 180 quilômetros de reforços na rede de abastecimento. A capacidade de armazenamento de água passou de 784 milhões de litros, em 1975, para 1 bilhão e 412 milhões de litros.

A partir dos reservatórios do Sam a água é encaminhada aos consumidores através do Sistema de Distribuição, que abrange redes e estações elevatórias. Em 1975, São Paulo contava com 7.100 quilômetros de redes em carga, 1.200 quilômetros de ligações, e 238 quilômetros de redes secas, para um total de 750 mil ligações.

Atualmente, o sistema atinge 15.986 quilômetros de redes totalmente ligadas e em carga, possibilitando o abastecimento da população através de mais de 1 milhão e 173 mil ligações domiciliares. As novas ligações não implicaram em despesas para os usuários, como resultado da política de ligações domiciliares gratuitas. Isto tornou possível atender principalmente aos moradores da periferia, que anteriormente não tinham condições de pagar a ligação, cujo custo variava, em

1975, entre os valores de um e dois anos de contas de água de um pequeno consumidor.

INTERIOR E LITORAL

Em março de 1975, a Sabesp era responsável pelos sistemas públicos de água e esgotos de dois municípios do Estado de São Paulo. Com a prioridade dos programas elaborados na gestão, este número se elevou a 215 municípios, em dezembro de 1978.

No mesmo período, a Secretaria de Obras e do Meio Ambiente aplicou, através da Sabesp, 12.611.300 UPCs — ou Cr\$ 4.137.966.066,00 em obras de saneamento nas cidades do Interior e Litoral do Estado excluídos os 37 municípios da Região Metropolitana. Deste volume total de recursos, 7.807.800 UPCs — ou Cr\$ 2.547.528.984,00 foram destinados a cidades litorâneas e 4.853.500 UPCs — ou Cr\$ 1.586.220.870,00 a municípios do Interior.

Os investimentos feitos em obras de adução, tratamento, reservação e distribuição de água permitiram a expansão de adutoras e subadutoras em cidades do Interior e Litoral num total de quase 150 quilômetros. Quanto às redes de distribuição, houve um acréscimo de mais de mil quilômetros, já operados ou em fase final de implantação.

Entre as obras realizadas, destacam-se as dos sistemas produtores de água do Guarujá (com duplicação da adutora do rio Jurubatuba, numa extensão de 1.600 metros), além do assentamento de 6.700 metros de novas redes da subadutora; da Praia Grande, com o assentamento de 12.915 metros de adutoras e subaduto-

ras, de Vila Caiçara até Cidade Ocian; de Ribeira, com o assentamento de 5.200 metros da adutora dos Cristais; e de Ubatuba, com o assentamento de 7.000 metros de adutoras para abastecimento, da Praia de Itaquá até a Praia Grande. Estes esforços destinam-se a assegurar ao Litoral, especialmente a áreas de intenso fluxo de veranistas, um abastecimento de água potável satisfatório, contribuindo para uma infra-estrutura turística compatível com a crescente demanda.

No Interior, destaca-se a construção do sistema de abastecimento de Botucatu, onde foram assentadas subadutoras e redes de distribuição numa extensão de 78.541 metros, quase 5 mil metros de adutoras, além da reforma da estação elevatória e construção de reservatório com capacidade para 600 metros cúbicos.

Além destas e de outras obras de grande porte, a Secretaria de Obras e do Meio Ambiente vem atendendo a cidades de pequeno porte, muitas delas sem sistema de abastecimento público. Através de dois planos desenvolvidos — Obras de Emergência e Comunidades de Pequeno Porte — foi possível investir no saneamento básico destas vilas, pequenas e médias cidades, contribuindo para a fixação de suas populações e proporcionando a seus habitantes um nível de vida compatível com suas necessidades.

QUADRO 1

Evolução dos índices de mortalidade infantil na Grande São Paulo.

ANO	Número de mortes por 1.000 nascidos vivos
1974	88,59
1975	88,25
1976	83,56
1977	72,19